

## Um olhar para as infâncias do campo: contribuições para práticas pedagógicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais

 Priscila Michelon Giovelli<sup>1</sup>,  Helenise Sangoi Antunes<sup>2</sup>,  Débora Ortiz de Leão<sup>3</sup>

<sup>1,2,3</sup> Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Centro de Educação. Avenida Roraima, nº 1000. Cidade Universitária. Camobi, Santa Maria - RS. Brasil.

*Autor para correspondência/Author for correspondence: professorapriscula1812@gmail.com*

**RESUMO.** Esta escrita trata-se de um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O objetivo geral é compreender como as infâncias do campo são consideradas nas práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais. Metodologicamente, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, com entrevistas semiestruturadas para construção de dados, acolhendo contribuições de crianças e docentes participantes de uma escola estadual do campo, do interior do município de Nova Palma (RS), articulando-se suas narrativas com o referencial teórico. Conclui-se que os participantes são protagonistas de sua história e valorizaram o ambiente em que vivem, apontando que compreendem as potencialidades encontradas neste espaço, bem como, buscam desenvolver práticas pedagógicas acolhedoras, lúdicas e que sejam significativas para essas crianças.

**Palavras-chave:** infâncias, educação do campo, práticas pedagógicas.

## **A look at rural childhoods: contributions to pedagogical practices in Early Childhood Education and Early Years**

**ABSTRACT.** This writing is an excerpt from a Course Conclusion Paper (TCC) presented to the Pedagogy Course at the Federal University of Santa Maria (UFSM). The general objective is to understand how rural childhoods are considered in the pedagogical practices of Early Childhood Education and Early Years teachers. Methodologically, a qualitative research was developed, of the case study type, with semi-structured interviews to construct data, accepting contributions from children and teachers participating in a rural state school, in the interior of the municipality of Nova Palma (RS), articulating them their narratives with the theoretical framework. It is concluded that the participants are protagonists of their story and valued the environment in which they live, pointing out that they understand the potential found in this space, as well as seeking to develop welcoming, playful and meaningful pedagogical practices for these children.

**Keywords:** childhood, rural education, pedagogical practices.

## Una mirada a las infancias rurales: aportes a las prácticas pedagógicas en Educación Infantil y Primera Infancia

**RESUMEN.** Este escrito es un extracto de un Trabajo de Conclusión de Curso (TCC) presentado en el Curso de Pedagogía de la Universidad Federal de Santa María (UFSM). El objetivo general es comprender cómo se consideran las infancias rurales en las prácticas pedagógicas de los docentes de Educación Infantil y Primera Infancia. Metodológicamente, se desarrolló una investigación cualitativa, del tipo estudio de caso, con entrevistas semiestructuradas para la construcción de datos, aceptando contribuciones de niños y profesores participantes de una escuela estatal rural, en el interior del municipio de Nova Palma (RS), articulando sus narrativas con el marco teórico. Se concluye que los participantes son protagonistas de su historia y valoraron el entorno en el que viven, señalando que comprenden el potencial que se encuentra en este espacio, además de buscar desarrollar prácticas pedagógicas acogedoras, lúdicas y significativas para estos niños.

**Palabras clave:** infancia, educación rural, prácticas pedagógicas.

## **Introdução**

Esta escrita trata-se de um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em julho de 2023, que se intitulou “Um olhar para as infâncias do campo: contribuições para práticas pedagógicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais”. Tal escolha justifica-se por estar relacionada e entrelaçada com a história de vida de quem enquanto criança viveu sua infância no campo e as experiências formativas que foram construídas ao longo do Curso de Pedagogia (UFSM). Nas palavras de Freire (2022), neste estudo, realiza-se um movimento de partir da infância para dialogar sobre práticas pedagógicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, através de uma escola pensada para as infâncias no contexto rural.

As infâncias, tratadas no plural no decorrer destas linhas, revelam o entendimento de uma variedade de infâncias no próprio contexto rural, afinal, são múltiplas infâncias e múltiplos campos que compõem a sociedade. Além disso, busca-se, ao longo da escrita, apresentar uma forma diferente da visão que, muitas vezes, é destinada ao campo, como um espaço de “atraso” ou, por outro lado, como “romantizado”. Trata-se de um espaço com práticas e saberes singulares e importantes, que precisa ser valorizado como tal. Afinal, como as infâncias do campo são vistas nas práticas pedagógicas de professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais?.

Assim, o objetivo geral da pesquisa é compreender como as infâncias do campo são consideradas nas práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais. Diante do objetivo geral supracitado elencam-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar aspectos das infâncias do campo;
- Relacionar as infâncias do campo com as práticas pedagógicas dos professores na Educação Infantil e nos Anos Iniciais.

Logo, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para ampliar, qualificar e fortalecer as discussões sobre as infâncias, as escolas do campo, seus desdobramentos e vivências.

## **Trajatória metodológica**

Partindo do problema da pesquisa e considerando os objetivos propostos, como trajetória metodológica desenvolveu-se uma pesquisa de campo, em uma escola estadual do campo, localizada no interior do município de Nova Palma (RS). Neste viés, a abordagem da pesquisa é de cunho qualitativo, do tipo estudo de caso, com entrevistas semiestruturadas para

construção de dados. A pesquisa qualitativa busca interpretar a realidade social presente no mundo. Nesse sentido, Minayo, Deslandes e Gomes (2009) apresentam uma contribuição importante sobre a pesquisa qualitativa quando abordam que ela “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (p. 21).

Neste viés, considera-se que os fenômenos humanos pertencem à realidade social e são estudados nas pesquisas qualitativas. Encontra-se, com a pesquisa qualitativa, oportunidades de refletir sobre a realidade social experienciada pelas pessoas que, no caso desta pesquisa, trata-se das infâncias do campo e suas contribuições para as práticas pedagógicas de professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais. Neste cenário, optou-se pela pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Gil (2008) menciona que este tem a característica do estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, permitindo o seu conhecimento amplo e detalhado.

Logo, nesta pesquisa utilizam-se entrevistas semiestruturadas para a construção de dados, em que, segundo Flick (2013), várias perguntas são preparadas, mas os entrevistadores podem se desviar desses questionamentos previamente organizados, afinal, o objetivo é identificar as visões individuais dos entrevistados sobre o tema em questão. Além disso, no desenvolvimento deste estudo, também se valoriza as múltiplas formas de expressão dos participantes, como por exemplo, narrativas escritas e orais, bem como, desenhos das crianças e fotografias.

Sendo assim, através das entrevistas semiestruturadas, busca-se ouvir e acolher as crianças, afinal, realiza-se o movimento de investigar as infâncias, bem como, as professoras sobre o modo como estas consideram as infâncias do campo em suas práticas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Esta pesquisa de campo foi realizada no início do primeiro semestre do ano de 2023, contando com a participação de 3 (três) crianças da Educação Infantil e 3 (três) crianças dos Anos Iniciais, bem como, a professora de cada uma das etapas, todos estes participantes de uma escola do campo e moradores rurais. Assim, este estudo traz as infâncias também como análise nos Anos Iniciais, evidenciando que as crianças seguem sendo crianças e vivenciado suas infâncias também nesta etapa. Além disso, registra-se que o anonimato dos participantes e da escola será preservado. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas e analisadas.

Logo, sinaliza-se que a motivação desta escrita envolve acolher as infâncias do campo, que precisam ser compreendidas cada vez mais através de estudos e pesquisas, pela escuta das próprias crianças, que venham a revelar aspectos necessários a serem compreendidos na(s)

docência(s). Esse movimento também contribui para a não universalização da criança, da infância e de um campo.

Nesse sentido, os nomes utilizados ao longo deste estudo são fictícios, como forma de preservar a identidade das pessoas. Para isso, são utilizadas as seguintes siglas: C.EI.1 (Criança da Educação Infantil 1); C.EI.2 (Criança da Educação Infantil 2) e C.EI.3 (Criança da Educação Infantil 3). Já para as crianças dos Anos Iniciais as siglas são: C.AI.1 (Criança dos Anos Iniciais 1); C.AI.2 (Criança dos Anos Iniciais 2) e C.AI.3 (Criança dos Anos Iniciais 3). As crianças da Educação Infantil são, respectivamente, C.EI.1 (menina, com 4 anos), C.EI.2 (menina, com 5 anos) e C.EI.3 (menino, com 5 anos). Já as crianças dos Anos Iniciais são, respectivamente, C.AI.1 (menina, com 6 anos), C.AI.2 (menina, com 7 anos) e C.AI.3 (menino, com 6 anos). Estas crianças são moradoras do meio rural, são filhas e filhos de agricultores, possuem contato direto com animais e plantas, bem como, frequentam a escola do campo.

Vale registrar que as crianças foram convidadas a participar da pesquisa e a partir de seu consentimento foi encaminhado aos familiares o documento de autorização para incluí-las na pesquisa. O documento foi elaborado de forma a acolher as crianças e que estas compreendessem o assunto envolvido na entrevista e expressassem seus desejos de participar ou não. Tal movimento foi proposto como forma de também respeitar as crianças e as infâncias, bem como, entendê-las como sujeitos de direitos e com saberes. Além disso, buscou-se que o desejo das crianças - não somente o dos adultos- fosse acolhido, de maneira a reconhecer suas competências e vivências no meio social em que estão inseridas.

Por sua vez, as professoras também receberam as seguintes siglas: P. EI (Professora da Educação Infantil) e P.AI (Professora dos Anos Iniciais). Uma curiosidade importante é que as duas professoras participantes desta pesquisa residem a poucos metros da escola em que trabalham, ou seja, também são moradoras do meio rural, bem como, professoras da Educação do Campo. A Professora da Educação Infantil tem 40 anos de idade e possui Magistério, Pedagogia e Pós-Graduação em Psicopedagogia, com foco em sala de aula. Neste ano, atende crianças da Pré-escola A e B, em uma turma multi-idade formada por 8 crianças de 4 e 5 anos. Já a Professora dos Anos Iniciais tem 41 anos de idade e possui Magistério, Pedagogia nos Anos Iniciais e Especialização em Alfabetização e Educação Infantil. Por muitos anos atuou na gestão da escola e atualmente atende as turmas de 1º ano e 2º ano do Ensino Fundamental.

## **Tecendo fios das infâncias do campo: o que podemos aprender com as crianças?**

Objetivando identificar aspectos das infâncias do campo, as próprias crianças foram ouvidas, afinal, como falar de infâncias sem acolher os dizeres e as expressões das crianças?. Logo, quando perguntadas sobre o que é ser criança e o que é a infância, as respostas das crianças surpreendem. Sendo assim, a seguir encontram-se recortes das entrevistas com as crianças dos Anos Iniciais:

*Acadêmica: Então, a primeira pergunta é assim ... o que é ser criança para vocês?*

*C.AI.1: É uma coisa para se divertir e brincar bastante.*

*Acadêmica: E para você C.AI.2? O que é ser criança para você?*

*C.AI.2: É viver, brincar com os animais, ser feliz.*

*Acadêmica: Muito bem... E para vocês, o que é a infância?*

*C.AI.1: Infância é uma coisa que a gente é bem criança e brinca bastante.*

*Acadêmica: Uhum... E na sua opinião C.AI.2, o que é infância?*

*C.AI.2: Infância eu acho que é brincar bastante e viver.*

*Acadêmica: E a profe quer saber o que é ser criança para ti?*

*C.AI.3: É muito legal e tem várias coisas para fazer também.*

*Acadêmica: Que coisas que você faz?*

*C.AI.3: Tipo brincar, pintar...*

*Acadêmica: Muito bem...E o que é a infância para ti?*

*C.AI.3: Infância é um lugar muito divertido onde a gente se brinca.*

*(Recorte entrevista crianças Anos Iniciais, dia 02.03.2023)*

Nas narrativas acima, as três crianças dos Anos Iniciais participantes desta pesquisa expressam suas opiniões sobre o que é ser criança e o que é a infância. No geral, a partir dos relatos, percebemos que as três crianças contemplam ideias e compreensões positivas de suas infâncias, abordando aspectos referentes à “ser legal”, ao brincar, ao divertir-se e ser feliz. O relato do menino C.AI.3 também torna-se interessante, principalmente quando ele trata a infância como “um lugar muito divertido onde a gente se brinca”. O que levou esta criança a tratar da infância como “um lugar”? Do mesmo modo, três crianças da Educação Infantil compartilharam suas percepções sobre o que é ser criança e o que é a infância, conforme a seguir:

*Acadêmica: O que é ser criança para ti?*

*C.EI.1: Brincar, correr com bola, brincar de Barbie, brincar com boneca, brincar de cavalinho, brincar de pula-pula.*

*Acadêmica: Uhum...E o que é a infância para ti?*

*C.EI.1: Assistir TV, jogar joguinho, brincar com o escorrega, também no pula-pula, com balão.*

*Acadêmica: O que é ser criança para ti?*

*C.EI.2: Brincar, desenhar.*

*Acadêmica: Uhum... e o que é a infância para ti?*

**C.EI.2:** *A minha infância?*

**Acadêmica:** *Uhum.*

**C.EI.2:** *Hum, eu não sei.*

**Acadêmica:** *O que você faz então na sua infância?*

**C.EI.2:** *Hum, algumas vezes eu fico deitada no sofá assistindo TV.*

**Acadêmica:** *Agora é a vez do C.EI.3: o que é ser criança para ti C.EI.3?*

**C.EI.3:** *Assistir bichinho.*

**Acadêmica:** *E o que mais? O que você faz lá na sua casa?*

**C.EI.3:** *Brincar na areia.*

**Acadêmica:** *Uhum. E o que é a infância para ti?*

**C.EI.3:** *Assistir bichinho, brincar.*

*(Recorte entrevista crianças Educação Infantil, dia 02.03.2023)*

Alguns aspectos despertam a atenção, principalmente ao aproximarmos o olhar das crianças participantes da pesquisa com alguns autores que colaboram para o entendimento das crianças e as infâncias. Percebe-se, através dos relatos das crianças da Educação Infantil, muito a presença do brincar relacionado aos temas “infâncias” e “crianças”. Além disso, elas não diferenciam com precisão os conceitos, trazendo contribuições semelhantes sobre os dois temas. Além disso, nota-se que a menina C.EI.2 manifesta que não sabe o que é a infância.

Seria a criança um sujeito “puro”, “inocente”, “bondoso” e “incompleto”? E a infância seria aquela “romantizada”, “a etapa encantadora” e “a melhor fase da vida”? Será que todas as crianças vivem uma “infância ideal”, livre, com afeto, com brincadeiras, alegria e proteção da família? Todas as crianças e todas as infâncias são iguais? Como estas perspectivas são consideradas nas propostas pedagógicas docentes cotidianamente?. Por sua vez, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p.12) definem a criança como

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Assim, a criança é entendida como sujeito ativo, protagonista, participativo, que tem direito a voz e vez, que produz culturas, possui história, experiências e que é capaz. Logo, é um sujeito que precisa de oportunidades e do olhar sensível do adulto, afinal, a criança cria, expressa, sente, movimenta, inventa, imagina, interage, brinca, conhece a si e ao mundo, tem suas capacidades e potencialidades, merecendo ser valorizada.

Assim, torna-se válido lembrar que os conceitos de criança e infância não são sinônimos, sendo que a infância é vivenciada pela criança. Kramer (2007, p. 13) sinaliza o entendimento da infância, por um lado, como “categoria social e como categoria da história humana” e, por outro lado, “a infância é entendida como período da história de cada um, que

se estende, na nossa sociedade, do nascimento até aproximadamente dez anos de idade”. Ainda segundo a autora, “numa sociedade desigual, as crianças desempenham, nos diversos contextos, papéis diferentes” (p. 14-15).

Por isso, durante as entrevistas com as crianças participantes da pesquisa, realizou-se o convite para que elas construíssem um desenho livre sobre como é morar e viver sua infância no campo, na percepção de cada uma delas. Assim, na entrevista, as crianças tiveram um tempo disponível para construir seus desenhos, a partir da reflexão sobre suas infâncias no campo, com o objetivo de acolher também essa forma de expressão tão característica, singular e potente das crianças: os desenhos.

Figura 1 - Desenho C.El.1, menina, 4 anos



Fonte: arquivo pessoal (2023)

Figura 2 - Desenho C.El.2, menina, 5 anos



Fonte: arquivo pessoal (2023)

Figura 3 - Desenho C.El.3, menino, 5 anos



Fonte: arquivo pessoal (2023)

Figura 4 - Desenho C.AI.1, menina, 6 anos



Fonte: arquivo pessoal (2023)

Figura 5 - Desenho C.AI.2, menina, 7 anos



Fonte: arquivo pessoal (2023)

Figura 6 - Desenho C.AI.3, menino, 6 anos



Fonte: arquivo pessoal (2023)

Pode-se perceber, na grande maioria dos desenhos, a presença da criança se auto representando em meio à natureza, brincando e também a frequente presença dos animais e das plantas. Além disso, um fato curioso, é que no dia da entrevista estava chovendo muito e logo após o sol apareceu, formando um arco-íris no céu. Tal elemento aparece em vários desenhos, demonstrando a atenção e o cuidado que as crianças têm com seu entorno. Os desenhos, também são a expressão dos pensamentos de quem os constrói, considerando sua visão de mundo, suas ideais, escolhas, preferências e singularidades. Também é perceptível que as crianças desenharam a si mesmas com expressões felizes e sorrisos nos rostos, o que se torna um elemento a ser refletido: isso evidencia que essas crianças são felizes ao viverem suas infâncias no campo?

Na sequência, as crianças foram convidadas a compartilharem sobre como é o lugar onde moram. A seguir encontram-se recortes dos relatos das crianças dos Anos Iniciais:

**Acadêmica:** ... como é lá onde você mora, o que tem na sua casa, pode contar o que você lembra da sua casa....

**C.AI.1:** Tem brinquedo, tem meu cavalo, tem meus cachorrinhos, tem meus gatos.

**Acadêmica:** Ah... E o que mais tem lá?

**C.AI.1:** Tem dois cachorros, ah não, têm três...

**Acadêmica:** Ah... E assim, o que seu pai e sua mãe fazem?

**C.AI.1:** Minha mãe é agente de saúde, mas agora ela está ficando em casa e o pai faz muita coisa. Hoje ele está trabalhando no galpão.

**Acadêmica:** Ah... E o teu pai planta alguma coisa?

**C.AI.1:** Planta... Planta soja, plantava milho mas agora ele colheu para dar para os porcos...

**Acadêmica:** Ah... E lá na sua casa têm plantas?

**C.AI.2:** Tem...

**Acadêmica:** Que plantas têm lá?

**C.AI.2:** Tomate, tem fruta, tem pé de milho...

**Acadêmica:** Tem horta?

**C.AI.2:** Tem... duas hortas...

**Acadêmica:** Ah que legal... têm duas hortas então... E o que têm nelas?

**C.AI.2:** Cenoura, tomate, laranja, pêssego...

**Acadêmica:** Muito bem...E agora a profe vai pedir para você fechar os olhos e lembrar de onde você mora, o que tem lá na sua casa?

**C.AI.3:** Humm.. [pensando]

**Acadêmica:** O que você gosta lá na sua casa...

**C.AI.3:** Lá na minha casa tem, deixa eu ver, lá na minha casa eu fiz um galpão com tijolo.

**Acadêmica:** Ah.. E o que tem nesse galpão?

**C.AI.3:** Tem várias coisas... tem bag, tem caminhão, tem várias coisas.

(Recorte entrevista crianças Anos Iniciais, dia 02.03.2023)

Nos relatos das crianças é possível perceber traços da realidade que vivenciam no campo, com aspectos relacionados aos desenhos que foram construídos anteriormente. Destaca-se a presença dos animais, bem como, as plantações, visto que, estas crianças são filhas de agricultores, que trabalham diariamente com a agricultura e a pecuária. Além disso, as crianças compartilham com alegria a presença de hortas e pomares nos lugares em que vivem, podendo desfrutar de sucos naturais e de um convívio harmonioso com a natureza e os animais. Da mesma forma, as crianças da Educação Infantil foram convidadas a compartilhar sobre o lugar em que vivem:

**Acadêmica:** Muito bem. E como é o lugar onde você mora? O que tem lá?

**C.EI.1:** Tem uma casa em um lado e outra no outro.

**Acadêmica:** Uhum, e o que mais tem lá? Têm animais?

**C.EI.1:** Sim.

**Acadêmica:** Que animais que têm lá?

**C.EI.1:** Gato, cachorro, marreco.

**Acadêmica:** Hum, que legal. E lá na sua casa têm animais?

**C.EI.2:** Tem, tem porco, tem galinha, tem puleiro de galinha.

**Acadêmica:** Uhum, e o que você faz com esses animais, você ajuda o pai e a mãe ou o que você faz?

**C.EI.2:** Ajudo minha mãe a tratar os bichos.

**Acadêmica:** Aham, e você vai junto?

**C.EI.2:** Sim.

**Acadêmica:** Entendi, e tem plantas lá onde você mora?

**C.EI.2:** Aham...

**Acadêmica:** O que tem plantado lá?

**C.EI.2:** Tem roça, tem feijão, tem milho, tem trigo pra fazer pão e fazer farinha.

**Acadêmica:** E como é o lugar onde tu mora? O que tem lá?

**C.EI.3:** *Coelho, porquinho-da-índia.*

**Acadêmica:** *Tem coelho?*

**C.EI.3:** *Tem, porquinho-da-índia.*

**Acadêmica:** *Que legal, tem porquinho-da-índia também. E tem alguma coisa plantada lá também? O que tem plantado lá?*

**C.EI.3:** *Milho, soja...*

*(Recorte entrevista crianças Educação Infantil, dia 02.03.2023)*

Os relatos das crianças da Educação Infantil sobre o lugar em que moram têm aproximação com os relatos das crianças dos Anos Iniciais, principalmente em relação à presença de animais e plantas. Além disso, demonstram conhecimentos que essas crianças têm sobre o que é produzido no lugar em que vivem e no que pode ser transformado, por exemplo, no relato da criança C.EI.2 ela menciona o trigo cultivado pela família que se transforma em farinha e, depois, no pão. Nesse viés, Silva, Silva e Martins (2013, p. 17) registram que

propõem-se assim que a criança do campo seja visibilizada como sujeito que, em relação com outros segmentos geracionais, compõe, é afetada e afeta seu ambiente físico e social; é produto, mas também produtora das relações, espaços e tempos que configuram a paisagem do seu meio.

Tal perspectiva articula-se também com o relato da criança C.AI.1, ao mencionar que o pai colheu o milho que havia plantado para alimentar os porcos. Estes pontos revelam a compreensão que as crianças têm do ambiente ao seu redor, as relações de trabalho, o sustento da família, dentre outros pontos. Logo, são infâncias que experienciam as transformações e relações que acontecem neste espaço. Além disso, outra perspectiva desperta interesse: as contribuições das crianças nas atividades familiares. Para as crianças, muitas vezes, estas atividades são vistas mais como uma brincadeira ou como algo espontâneo, do que como um trabalho, e desde crianças aprendem com estas responsabilidades, tornando-se algo que faz parte da cultura destas famílias.

É possível perceber que essas contribuições variam de acordo com o tipo de atividade, a frequência em que são realizadas e se são feitas individualmente ou em parceria com um adulto. É nesse momento que se encontra espaço de reflexão do importante papel assumido por essas crianças na organização familiar cotidianamente. Carvalho e Silva (2013, p. 103), apresentam um importante olhar sobre esta questão, ao mencionarem que “para além das discussões complexas sobre o trabalho infantil, aqui o foco é na forma como a criança se apresenta no seio da sua família”.

Outro ponto muito presente nas narrativas das crianças que vivenciam suas infâncias no campo foi a presença do contato com a natureza e sua relação com o brincar. A partir

desses relatos registra-se a riqueza do brincar livre nos espaços externos, com os elementos da natureza e também o potencial criativo oferecido por eles. Nesse viés, a brincadeira livre permite que a criança seja a protagonista do processo. Por isso, criar com os elementos da natureza amplia as possibilidades de brincar das crianças, além de contemplar as interações, as preferências e as experiências em que os sujeitos estão imersos. Mattos et al. (2020, p. 17), apresentam uma contribuição significativa sobre o brincar livre com elementos da natureza, ao sinalizarem que

no brincar livre a criança precisa criar, se ativar a partir de suas necessidades e desejos. Para este tipo de brincar, é fundamental que o espaço seja o mais simples e natural possível para que a criança possa criar e transformar a partir de si. Por isso, troncos, caixotes, cumbuca, sementes, panos e pedras são os melhores brinquedos do mundo!

As palavras de Mattos et al. (2020) remetem aos relatos das crianças participantes da pesquisa. Estas perspectivas também sinalizam que essas crianças que vivem suas infâncias no campo têm contato frequente com estes elementos da natureza e que, espontaneamente, já fazem parte de suas brincadeiras. Nesse viés, Gobbi e Finco (2013, p. 71) mencionam que

A vida das crianças no campo revela uma infância livre com a possibilidade de espaços singulares para brincadeiras, em meio à natureza. A criatividade dos brinquedos e das brincadeiras revela uma infância inventiva num cenário de possibilidades, espaços de brincadeiras postos num chão de terra batida. Revelam espaços ricos para criar, inventar e recriar novas brincadeiras.

Dessa forma, menciona-se que o brincar livre envolve um desejo muito singular, próprio de cada criança e precisa de tempo adequado para ser construído com os materiais que, muitas vezes, são encontrados pelo chão nos lugares em que vivem. Além disso, este brincar permite às crianças confrontar ideias, testar hipóteses, manifestar seus modos de agir, aspectos da sua cultura, sentimentos e conhecimentos de mundo. Assim, a partir das contribuições das crianças sobre suas infâncias vivenciadas no campo, propõe-se a reflexão: será que estes aspectos fazem parte das especificidades da Educação do Campo e são considerados nas práticas pedagógicas dos professores? É o que se analisa nos itens a seguir.

### **Relações possíveis entre as infâncias do campo e as práticas pedagógicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais**

Este estudo se propõe a olhar as infâncias do campo e acolhê-las em práticas pedagógicas, através de uma educação que valorize os saberes e necessidades destes contextos. Sendo assim, durante as entrevistas, a professora da Educação Infantil e a

professora dos Anos Iniciais foram convidadas a relatarem como percebem e se consideram essas infâncias do campo nas práticas pedagógicas que constroem junto das crianças:

**P.EI:** *Com certeza, é possível ver essas características da infância do campo presente nas falas das crianças, no momento do brincar elas trazem muito presente a questão dos animais, as máquinas utilizadas pelos pais na propriedade. São crianças determinadas, participativas nas atividades. Então tem muito presente essa questão da vida no campo na sala de aula também: eles fazem os relatos das experiências deles, o que eles fizeram no dia deles em casa, um conta, outro conta, daí outro vai lembrando que ele também tem, que ele também convive, que ele também brinca com isso. Então é bem presente no dia a dia na verdade.*

**Acadêmica:** *Uhum.. E essas características influenciam também nas tuas escolhas do que você vai levar na sua prática com eles, nas opções que tu trazes para eles no dia, como é?*

**P.EI:** *Com certeza, a gente sempre procura trabalhar valorizando as vivências dos alunos, as experiências deles, sempre trazendo bastante presente essa questão do meio rural, sempre tentando valorizar o meio onde eles estão inseridos.*

*(Recorte entrevista Professora Educação Infantil, dia 02.03.2023)*

**P.AI:** *Eles trazem principalmente o convívio com os animais: eles têm um gosto, um apreço, um carinho, um cuidado. E como se percebe, quem cuida dos animais também cuida das pessoas, também cuida do ambiente. Então, como eu disse anteriormente, esse carinho, essa empatia que eles têm eles acabam trazendo para a escola e no convívio com os colegas. Claro, criança é característico deles aquela atividade, eles são muito ativos, o movimento para eles é muito importante, então a gente tem que estar sempre os ajudando e trazendo-os no sentido de respeito, de colaboração. Mas sim, eu vejo essa vivência deles no campo muito presente na sala de aula, nas atitudes e nas vivências com os colegas.*

**Acadêmica:** *Sim... E isso te influencia assim nas tuas escolhas das tuas propostas que vai trazer para eles, de valorizar o interior?*

**P.AI:** *Certamente. Inclusive ano passado, que eu retornei para a sala de aula depois de 6 anos que eu estava na gestão da escola, também trabalhei com 1º e 2º anos e a gente desenvolveu projetos de plantio de flores, de plantio de ervas medicinais ... eu procuro sempre envolver eles nessa prática mais de cultivo, de coisas que a gente usa no dia a dia, as hortaliças, as verduras, os chás, que são bem importantes para nossa saúde.*

*(Recorte entrevista Professora Anos Iniciais, dia 02.03.2023)*

Nos relatos das professoras percebe-se a intensa presença de algumas características das infâncias do campo no cotidiano das práticas pedagógicas da escola em que trabalham. A professora da Educação Infantil menciona que as crianças, durante o brincar e também nas construções na sala da turma, narram e interagem sobre suas vivências no campo, o convívio com os animais e atividades desenvolvidas na agricultura e na pecuária nas propriedades das famílias. A professora dos Anos Iniciais, por sua vez, menciona que também percebe as vivências das crianças no campo presentes no cotidiano escolar, seja através do convívio com os animais e também nas atitudes (cuidado, carinho, empatia e nas relações entre colegas e com os adultos).

Nota-se que ambas as professoras mencionam que procuram acolher as características e singularidades das crianças que vivem suas infâncias no campo, valorizando suas vivências

e experiências, relacionando o contexto em que as crianças estão inseridas com as práticas pedagógicas. A professora dos Anos Iniciais exemplifica uma situação em que as crianças são convidadas a participar de momentos de cultivo de hortaliças, flores, verduras e chás na horta da escola, considerando que estas ações fazem parte dos contextos do campo nos quais as crianças vivem suas infâncias e são propostos no cotidiano da escola, como forma de também valorizá-los.

A partir das narrativas das professoras sobre como as infâncias do campo interferem em suas escolhas cotidianamente, percebe-se que é possível aliar percepções, características e singularidades das infâncias do campo com as práticas pedagógicas. Nesse viés, menciona-se que esses movimentos envolvem também reflexões e escolhas docentes, que partem da sensibilidade de escutar e acolher o que as crianças expressam sobre sua identidade e cultura, seus interesses, saberes, conhecimentos e necessidades. Rinaldi (2022) apresenta uma contribuição significativa sobre a escuta, ao mencionar que por trás da escuta existe normalmente “uma curiosidade, um desejo, uma dúvida, um interesse; há sempre alguma emoção” (p. 124).

Assim, as contribuições de Rinaldi (2022) evidenciam e convidam docentes à escuta das palavras, dos gestos, dos desenhos e das múltiplas expressões das crianças para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas e que tenham significado. E essas perspectivas ganham espaço nos currículos? Estes pontos também são considerados quando se trata da Educação do Campo? E as infâncias do campo, como são vistas nos currículos, nas práticas pedagógicas e nas políticas públicas?

Outra narrativa que desperta interesse é a da professora da Educação Infantil quando esta menciona que as características e singularidades das infâncias do campo aparecem durante o brincar das crianças, principalmente envolvendo o convívio com os animais e atividades desenvolvidas na agricultura e na pecuária nas propriedades das famílias. Dentro dessa perspectiva, demonstra-se que as capacidades de simbolização das crianças envolvem o movimento do corpo em interação com o meio. Assim, é possível refletir o quanto as particularidades do ambiente do campo e das ações ali desenvolvidas também influenciam nos modos de pensar das crianças, na sua imaginação, no brincar e no processo de construção de conhecimentos. Vale registrar que o brincar aparece com frequência nos relatos também das crianças, tanto em casa quanto na escola, demonstrando que as crianças da Educação Infantil e também dos Anos Iniciais, precisam de tempos e espaços para brincar.

Assim, um aspecto relevante a ser analisado é o olhar dos docentes ao observarem o brincar das crianças, possibilitando, por exemplo, perceber singularidades das infâncias do campo no brincar das crianças, que também se tornam caminhos a serem explorados e oferecidos nas práticas pedagógicas. Logo, o momento do brincar é essencial para a criança e também para o(a) docente, que desempenha papéis de acompanhar, observar e também perceber particularidades das crianças, conhecendo melhor as características e interesses da turma. Além disso, observa-se que o brincar, muitas vezes, vai sendo esquecido na medida em que as crianças avançam ao longo dos Anos Iniciais, no entanto, as crianças dos Anos Iniciais seguem sendo crianças e vivendo suas infâncias nesta etapa.

Durante a entrevista realizada com as professoras, ambas foram convidadas a compartilhar algumas experiências que fazem/fizeram parte de suas práticas pedagógicas e que têm/tiveram a intencionalidade de valorizar a realidade e o contexto da Educação do Campo, bem como, que acolheram as características das crianças de suas turmas que vivem suas infâncias no campo. Nesse sentido, a professora da Educação Infantil menciona

*P. EI: A gente procura sempre trabalhar essa questão da vida deles no campo. Então assim, a gente faz, às vezes, atividades, por exemplo, teve um ano que a gente foi participar de uma experiência que fomos vivenciar como era feito o açúcar de cana...*

*Acadêmica: Que legal...*

*P. EI: Então a gente foi, levamos todas as crianças, elas participaram do processo, desde ajudar a moer a cana, ajudaram a colocar a cana no engenho, moer, colocar a garapa no tacho, depois viram o tempo quando formou a puxa-puxa, depois quando se transformou no açúcar. Então a gente fez essa experiência de ir até uma propriedade para ver como isso acontecia. Uma experiência assim bem do interior mesmo, bem do campo, que a gente fez há um tempo, foi bem interessante e eles gostaram muito disso.*

*P. EI: Outra coisa que a gente também costuma fazer seguido, a gente faz com eles a questão da produção de bolachas, na questão das receitas, algo mais do meio rural mesmo essa questão da produção. Teve um ano, através do Programa a União Faz a Vida, a gente foi conhecer uma propriedade em outro município que tinha as abelhas sem ferrão. Eles foram conhecer e depois a gente trouxe para a escola também as caixas com as abelhas ... A gente trouxe para a escola para eles acompanharem, eles iam à caixinha verificar se elas estavam lá, se estavam trabalhando. Depois teve um dia que o senhor, dono das abelhas, veio até a escola, abriu a caixinha, mostrou para eles qual era a abelha rainha, as crianças viram qual era a rainha, que era bem maior que as outras.*

*(Recorte entrevista Professora Educação Infantil, dia 02.03.2023)*

No relato acima é possível perceber as inúmeras possibilidades de experiências que podem surgir quando o contexto do campo é considerado nas práticas pedagógicas: (i) valorização das vivências das crianças no/com o campo; (ii) experienciar o processo de fabricação do açúcar de cana, desde os instrumentos, a matéria-prima e a sequência de transformações que o produto percorre; (iii) observar, sentir texturas, degustar sabores; (iv) diálogo e troca de saberes com os produtores locais em propriedades rurais; (v) produção de

bolachas e experienciar receitas; (vi) conhecer, observar e aprender sobre as abelhas, entre outras possibilidades.

Nota-se também que a escola tem o interesse de que as propostas tenham sequência como, por exemplo, no relato da professora quando mencionado que a escola trouxe uma caixa de abelha para as crianças seguirem com os movimentos de observação, investigação e descobertas na instituição. A professora dos Anos Iniciais também compartilhou práticas pedagógicas que tiveram a intencionalidade de valorizar a realidade e o contexto da Educação do Campo:

**P. AI:** *Isso... a horta e os chás. Eu pretendo trabalhar com eles novamente e explorar, inclusive, fazer um trabalho extensivo às famílias também, fazer uma colaboração assim...*

**Acadêmica:** *Uhum... E as famílias colaboram?*

**P. AI:** *Sim... Ano passado eu não fiz com as famílias... foi só o plantio e a observação, mas esse ano eu pretendo ampliar e levar até as famílias para que eles tragam as contribuições, as avós, as mães, as experiências e as vivências que tem com os chás, com as ervas medicinais.*

*(Recorte entrevista Professora Anos Iniciais, dia 02.03.2023)*

A partir da contribuição da professora dos Anos Iniciais, percebe-se que as explorações da horta e do cultivo de chás também se tornam possibilidades que se ampliam em um repertório vasto de experiências: (i) manipulação da terra; (ii) cuidados desde o plantio, adubação, água, crescimento das plantas; (iii) composição das plantas e observação de suas estruturas; (iv) degustação de hortaliças, frutas e chás produzidos na escola, com significado, no concreto, em interação entre colegas e com a contribuição de cada criança. É importante mencionar que o processo todo é valorizado, não somente o produto final. Logo, também se tem a compreensão de que as crianças e os adultos aprendem cotidianamente com cada etapa envolvida nas propostas, apresentando vastas possibilidades interdisciplinares de exploração como, por exemplo, dos insetos, das folhas e das frutas. Ao propor tais vivências na escola, a própria instituição também colabora com a valorização e com a qualificação das atividades desenvolvidas nas propriedades locais, em uma troca de saberes e de conhecimentos que está entrelaçada com a história, os costumes e as características locais.

Outro aspecto que desperta interesse e que também evidencia relações possíveis entre as infâncias do campo e as práticas pedagógicas, é no relato da professora dos Anos Iniciais quando esta contempla a valorização dos conhecimentos e das tradições intergeracionais que fazem parte da história e da identidade cultural das famílias locais, revelando uma compreensão de que as crianças aprendem também além do ambiente escolar. Nesse viés, Costa (2012, p. 126) menciona que

a Educação do Campo está intimamente ligada aos fundamentos da educação popular, contribuindo no processo de educação das pessoas que vivem e trabalham no campo, para que se encontrem, organizem e assumam a condição de sujeito na direção de seus destinos, sendo participantes ativos, valorizando seu processo histórico.

Assim, é importante mencionar que práticas pedagógicas contextualizadas e relacionadas com as infâncias do campo também convidam os(as) docentes a movimentos de observação, registros, seleção de materiais, pesquisas etc. Além disso, planejamentos que considerem os interesses e necessidades das crianças, bem como, os contextos da Educação do Campo. Nesse sentido, a contribuição de Corsino (2009, p. 117) torna-se significativa quando esta menciona que

as crianças são o ponto de partida do trabalho e que a educação é uma possibilidade de ampliação de suas experiências. Toda criança é sujeito ativo e nas suas interações está o tempo todo significando e recriando o mundo ao seu redor. A aprendizagem é a possibilidade de atribuir sentido às suas experiências. Planejar inclui escutar a criança para poder desenhar uma ação que amplie suas possibilidades de produzir significados.

Assim, destaca-se a importância da prática do diálogo, da escuta, da flexibilidade, do fortalecimento de vínculos entre escola e família e o respeito pelos diversos contextos encontrados em uma instituição escolar do campo. Logo, é essencial praticar a escuta e o olhar sensível para os diferentes indivíduos que compõem o espaço escolar, refletindo em uma formação mais humana, que considere a integralidade de seus sujeitos e respeite a subjetividade dos mesmos.

Nesse âmbito, Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia* (2021), convida docentes às reflexões sobre seu trabalho cotidiano ao contemplar alguns saberes necessários à prática educativa. Considera-se que os saberes destacados por Freire (2021) contribuem para pensar uma Educação do Campo que faça sentido e que seja sensível a quem a constrói, por exemplo, ao destacar que (i) “Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos” (Freire, 2021, p. 31); (ii) “Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática” (Freire, 2021, p. 39); (iii) “Ensinar exige consciência do inacabamento” (Freire, 2021, p. 49); (iv) “Ensinar exige alegria e esperança” (Freire, 2021, p. 70); (v) “Ensinar exige curiosidade” (Freire, 2021, p. 82); (vi) “Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo” (Freire, 2021, p. 96); (vii) “Ensinar exige saber escutar” (Freire, 2021, p. 110), dentre outras imensuráveis contribuições de Paulo Freire para a reflexão e construção de práticas pedagógicas significativas nos contextos em que são propostas cotidianamente.

Logo, a partir das considerações de Freire (2021) e também tornando visíveis as relações possíveis entre as infâncias do campo e as práticas pedagógicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, registra-se a intencionalidade deste estudo ao considerar os sonhos, as necessidades e as singularidades de crianças e infâncias, por vezes esquecidas nas discussões educacionais. Evidenciou-se que existem muitas possibilidades de aprendizado e de experiências na Educação do Campo que valorizam essas infâncias, assim como, trocas de saberes e fazeres que são possíveis entre a escola do campo e outras realidades: quais contribuições que os contextos do campo podem oferecer a outras modalidades educativas?

Ao longo da construção desta escrita descobriu-se a importância da universidade pública, bem como, dos cursos de formação inicial e continuada de professores aproximarem-se destes contextos afinal, existem crianças, infâncias, curiosidades, desafios, potencialidades e fazeres pedagógicos também na Educação do Campo, seja na Educação Infantil ou nos Anos Iniciais. Estas crianças, com suas infâncias, seus sonhos e desejos merecem, assim como as demais, práticas pedagógicas que contemplem suas especificidades, através de pesquisas que contribuam para o fortalecimento das experiências cotidianas e diminuição dos desafios, através de uma educação que considere as múltiplas dimensões envolvidas em cada criança e adulto presente em uma escola do campo.

### **Considerações finais**

Estas linhas foram escritas unindo a história de vida de uma acadêmica que viveu sua infância no campo, experienciou a escolarização em escolas do campo e, durante o curso de formação inicial em Pedagogia, teve a oportunidade de aprender com diferentes crianças, infâncias e docências. Tais perspectivas contribuem e são partes constituintes da construção permanente de uma identidade docente, que busca olhar e acolher as singularidades e necessidades das crianças e seus contextos.

Este estudo sobre as infâncias do campo e suas contribuições para as práticas pedagógicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, envolve também memórias, pertencimento e relações com docências singulares na realidade da Educação do Campo. Nestas linhas, foram construídas algumas contribuições acerca de reflexões sobre práticas pedagógicas, a partir de um olhar para as infâncias do campo, permitindo também que os próprios participantes deste contexto compartilhassem seus saberes e conhecimentos. Buscou-

se contemplar uma realidade, por vezes invisibilizada, que possui potencial para acolher estudos e pesquisas nas discussões educacionais.

Logo, identificou-se que as infâncias do campo são consideradas nas práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais através da observação e da valorização dos professores das características das infâncias vivenciadas no campo expressas pelas crianças de múltiplas formas: nos relatos, no brincar, nos desenhos. Além disso, os professores oferecem em suas práticas pedagógicas oportunidades das crianças vivenciarem o contexto rural através de experiências lúdicas e concretas.

Tem-se a expectativa de que esta pesquisa possa colaborar para ampliar, qualificar e fortalecer as discussões sobre as infâncias, as escolas do campo, seus desdobramentos e vivências, contribuindo para o estudo de como os professores das infâncias do campo as acolhem em suas práticas pedagógicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Neste sentido, esta pesquisa procurou dar visibilidade, acolher, representar e respeitar quem faz parte da Educação do Campo cotidianamente, ou seja, crianças e docentes (bem como a comunidade escolar).

Ao oportunizar que as crianças e as docentes participantes da escola do campo relatem suas experiências a partir de suas realidades e contextos, encontra-se a possibilidade de acolher, dar visibilidade e valorizar essas narrativas e, ao mesmo tempo, aprender com a contribuição de quem vivencia cotidianamente um contexto que recebe crianças que vivem suas infâncias no campo e constroem suas práticas a partir dessa perspectiva. Além disso, durante a elaboração desta escrita, identificou-se que os participantes são protagonistas de sua história e valorizaram o ambiente em que vivem, apontando que compreendem as potencialidades encontradas neste espaço, bem como, procuram reunir esforços para diminuir os desafios, como forma de também desenvolver práticas pedagógicas leves, acolhedoras, sensíveis, lúdicas e que façam sentido para essas crianças.

Assim, esta pesquisa foi pensada e construída com e sobre as infâncias do campo, afinal, essas crianças merecem ser sentidas, ouvidas, acolhidas e valorizadas, a partir de suas múltiplas formas de expressão. Esta caminhada não se encerra, mas inicia novos caminhos, visto que, quando se trata de infâncias, crianças e docências, também acolhendo a Educação do Campo, encontram-se vastas possibilidades de aprendizado, de estudos e pesquisas que também contribuam para a construção de uma educação de qualidade para as crianças.

## Referências

- Brasil. (2010) *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB. Recuperado de: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em 12 dez. 2023.
- Carvalho, R. S. de., & Silva, A. P. S. da. (2013). Crianças assentadas: o que dizem sobre a participação na família e na escola? In Silva, I. de. O. E., Silva, A. P. S. da., & Martins, A. A. (Org.). *Infâncias do Campo* (pp.93-113). Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora.
- Corsino, P. (2009). Trabalhando com projetos na Educação Infantil e considerações sobre o planejamento na educação infantil. In Corsino, P. (Org.). *Educação Infantil: cotidiano e políticas* (pp. 105-121). Campinas, SP: Autores Associados.
- Costa, L. G. da. (2012). A Educação do Campo em uma perspectiva da educação popular. In Ghedin, E. (Org.). *Educação do Campo: Epistemologia e práticas* (pp. 118-136). São Paulo, SP: Cortez.
- Flick, U. (2013). *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes/* Tradução Magda Lopes. Porto Alegre, RS: Penso.
- Freire, P. (2022). *Partir da infância: diálogos sobre educação*. Paulo Freire, Sérgio Guimarães. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra.
- Freire, P. (2021). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 71ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo, SP: Atlas.
- Gobbi, M., & Finco, D. (2013). Meninas e meninos em assentamento do MST: representações e diferentes modos de ver e sentir da infância do campo. In Silva, I. de. O. E., Silva, A. P. S. da., & Martins, A. A. (Org.). *Infâncias do Campo* (pp. 59-76). Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora.
- Kramer, S. (2007). A infância e sua singularidade. In Beauchamp, J., Pagel, S. D., & Nascimento, A. R. Do. (Orgs.). *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade* (pp. 135). Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.
- Mattos, L., Ribeiro, L., Balconi, N., & Eckschmidt, S. (2020). *Aninhar: um olhar para as crianças e seu brincar com pedras*. Florianópolis, SC: Centro de Estudos Casa Amarela.
- Minayo, M. C. de. S., Deslandes, S. F., & Gomes, R. (2009). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Rinaldi, C. (2022). *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. 15ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra.

Silva, I. de. O. E., Silva, A. P. S. da., & Martins, A. A. (2013) Infâncias no e do campo: como as crianças vivem, brincam, estudam e compartilham experiências? In Silva, I. de. O. E., Silva, A. P. S. da., & Martins, A. A. (Orgs.). *Infâncias do Campo* (pp. 13-22). Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora.

#### Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 16/01/2024  
Aprovado em: 09/10/2024  
Publicado em: 12/12/2024

Received on January 16th, 2024  
Accepted on October 09th, 2024  
Published on December, 12th, 2024

**Contribuições no Artigo:** Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

**Author Contributions:** The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

**Conflitos de Interesse:** Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

**Conflict of Interest:** None reported.

#### Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

#### Article Peer Review

Double review.

#### Agência de Fomento

Não tem.

#### Funding

No Funding.

#### Como citar este artigo / How to cite this article

APA  
Giovelli, P. M., Antunes, H. S., & Leão, D. O. (2024). Um olhar para as infâncias do campo: contribuições para práticas pedagógicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 9, e18496.

ABNT  
GIOVELLI, P. M.; ANTUNES, H. S.; LEÃO, D. O. Um olhar para as infâncias do campo: contribuições para práticas pedagógicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, Tocantinópolis, v. 9, e18496, 2024.